

O novo manual da
cirurgia plástica

veja

Editora ABRIL - edição 1568
ano 31 - n° 41 - R\$ 3,80
14 de outubro de 1998

O HOMEM FORTE DO GOVERNO

Como Malan mudou as
expectativas sobre o
Brasil em Washington
e amarrou o pacote de
ajuda ao país

Pedro Malan,
ministro da Fazenda



Especial

CADA VEZ MAIS

Eduardo Junqueira e Roberta Paixão

Carla, Luma e Vera — três unanimidades nacionais. Com belos rostos e curvas espetaculares, elas são o deleite masculino e a inveja feminina. Três mulheres irretocáveis. Alguém discorda? Ninguém — a não ser elas mesmas. Carla Perez, Luma de Oliveira e Vera Fischer decidiram corrigir o que sempre pareceu perfeito. No frescor dos 20 anos, a eterna loira do tchan andava desgostosa com os próprios seios. "Muito pequenos para minha estrutura corporal", explica. Em julho passado, um cirurgião fez-lhe um corte de 3 centímetros nos sulcos de cada uma das mamas. Implantadas as próteses de silicone, Carla ganhou seios novos, 220 mililitros mais fartos. Não contente em retocar os

seios, Carla fez o impensável: mexeu no setor anatômico que a cobriu de glórias. Com a lipoaspiração na cintura, abdome e culotes, livrou-se de 2 litros de gordura. Em agosto, a morena que desfilou no Car-

val levando no pescoço uma coleira bordada com o nome do marido se entregou pela segunda vez ao bisturi. No ano passado, depois de ter retocado levemente o belo narizinho, aos 34 anos, Luma fez como Carla: avolumou os seios, cujo esplendor mesmerizava a avenida em outros carnavais. "Diminuíram muito depois que eu amamentei meus dois filhos", conta. A vulcânica Vera, deslumbrante em seus 46 anos, já se internou três vezes para ajustes. Em duas delas, aumentou os seios, e, no

início do ano, retocou os olhos. O excesso de pele das pálpebras inferiores foi retirado por meio de uma incisão minúscula na linha dos cílios. Ninguém nota a cicatriz.

Atrizes, modelos ou dançarinas são mulheres que vivem da aparência física. Nada mais natural que se preocupem em corrigir o imperceptível, detalhes mínimos que se avolumam diante das câmeras. As cirurgias

plásticas, no entanto, cada vez mais estão deixando de ser capricho de artistas e dondocas envelhecidas, incorporando-se ao arsenal de beleza de mulheres (e homens) comuns, sem graves problemas estéticos, mas com interesse em tirar uma gordurinha aqui, dar uma levantadinha ali. Com os avanços na criação de novas técnicas e no aperfeiçoamento dos instrumentos, as operações cosméticas tornaram-se menos invasivas e perigosas (veja quadro na pág. 106). Os cortes são cada vez menores. As anestésias, menos tóxicas. Graças à segurança, é possível submeter os pacientes a pequenas intervenções — um retoque no canto da boca, uma levantada nas sobrancelhas. "É nas sutilezas que se refinam as técnicas cirúrgicas",

Em busca da juventude

Número de pessoas submetidas a cirurgia plástica

1995 →	150 000
1998 →	250 000

A idade média dos pacientes

1988 →	55 anos
1998 →	35 anos

Fonte: Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

Aos 20...

Carla Perez: seios maiores; cintura, culotes e abdome lipoaspirados



CEDO

Graças aos avanços da cirurgia plástica, cresce o número de pacientes jovens que procuram os consultórios médicos em busca de retoques sutis no rosto e no corpo

dos "plastificados" do passado. O que se pretende hoje é que, depois da operação, o paciente chegue a uma festa, por exemplo, e todos notem que ele está diferente — sem, contudo, conseguir identificar o que exatamente mudou. "Uma simples retirada de excesso de pele em volta dos olhos rejuvenesce o paciente em anos", diz o cirurgião plástico Volney Pitombo, do Rio de Janeiro.

Miscigenação — Muito tempo antes de o primeiro pé-de-galinha aparecer, o corpo já está envelhecendo por dentro. Aos 26 anos, as estruturas musculares das mulheres começam a cair. Nos homens, aos 30. Mais tarde as extremidades das sobrancelhas, olhos, bochechas e boca entram em processo de inexorável desabamento. Não bastasse a flacidez dos músculos, os ossos tornam-se menos densos, a pele perde espessura e elasticidade. Além da força da gravidade,

há o acúmulo natural de gordura que ajuda a empurrar tudo para baixo. Lá pelos 50, 60 está na hora de uma reforma geral? Que nada. Aos 36 anos, a gerente administrativa Mara Silvia Emerenciano decidiu-se por uma intervenção que, em outros tempos, pareceria extremamente precoce. Há três meses, ela fez uma cirurgia comple-

30...

Luma de Oliveira:
narizinho afilado,
número do
sutiã aumentado

atesta o cirurgião paulista José Tariqi. Os custos baratearam e muita gente perdeu o medo de entrar na faca apenas por vaidade.

Resultado: nunca um número tão grande de brasileiros recorreu à estética do bisturi como agora. Em três anos, desde 1995, o número de pacientes cresceu cerca de 70%. Com o progresso dos procedimentos, a cirurgia plástica deixou de ser terapia de reparo e virou terapia de manutenção. Em uma década, a idade média dos operados brasileiros passou de 55 para 35 anos. Na juventude, a pele é mais resistente e a recuperação, mais rápida. Consequentemente, os resultados são mais naturais. Os olhos arregalados em eterno espanto, a boca esticada e a testa puxada são feições

OSCAR GABRIEL



...40

Vera Fischer:
implantes
nos seios,
retoque
nos olhos

ta no rosto. Suas pálpebras, testa, bochechas e nariz foram levemente retocados durante quatro horas, a um preço de 6 000 reais. Fios de náilon extra-fino foram atados entre seus ossos e músculos para deixá-la com o rosto rejuvenescido, mas não drasticamente esticado. "Não quis esperar ficar velha para consertar o que estava estragado", diz ela. Agora, em novembro, Mara Silvia voltará ao consultório do médico Cássio Raposo do Amaral, professor da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. "Sei que sou magra, mas passo muito tempo sentada e isso cria um acúmulo de gordura na região da barriga. Quero ficar retinha", entusiasma-se.

Os brasileiros ocupam o segundo lugar no ranking dos campeões da cirurgia plástica. Perdem apenas para os americanos. País tropical, as praias e o sol sempre representaram um convite irrecusável à exposição do corpo. Saias e shorts curtos, decotes generosos, miniblusas, roupas de banho exíguas — imperfeições à mostra. A miscigenação de raças é outro fator apontado pelo presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Farid Hakme, para explicar a disposição dos brasileiros de entrar na faca. A união da herança genética de portugueses, italianos, árabes, japoneses, índios e negros africanos deu origem a tipos físicos muito particulares. A mulher brasileira típica tem culotes e nádegas grandes e seios pequenos. Os homens costumam gostar muito. Carla Perez não gostava.

Duro é convencer muitas pacientes que plástica não faz milagre — nem deve fazer. O sonho do rosto perfeito,

Corpo retocado

► **Redução dos seios** — Os cortes estão cada vez menores. Em muitos casos as cicatrizes são imperceptíveis.

► **Aumento dos seios** — Novas próteses de silicone, texturizadas ou cobertas com esponja de poliuretano, reduzem o processo de cicatrização interno que comprime a cápsula de silicone e provoca o indesejável endurecimento da mama.

► **Peito masculino** — Se as mamas volumosas são decorrentes apenas de acúmulo de gordura, o problema pode ser corrigido com lipoaspiração. Glândulas aumentadas devem ser retiradas com cirurgia.

► **Abdome** — Se é o abdome inteiro que precisa de reparos, utiliza-se a técnica da videolaparoscopia. Através de pequenos cortes, o médico introduz uma microcâmera na região e prende os músculos que estão flácidos. Essa técnica só funciona para pacientes com pouca sobra de pele. Do contrário, a única solução é a cirurgia tradicional.

► **Miniabdome** — Quando há pele pouco distendida, gordura acumulada e flacidez muscular apenas na parte inferior do abdome, o corte é feito na região dos pelos pubianos. A cicatriz fica oculta.

► **Cintura, culotes e nádegas** — Com o desenvolvimento da lipoaspiração, retoques na cintura, culotes e nádegas passaram a ser feitos sem as grandes cicatrizes deixadas pelas cirurgias tradicionais. A técnica foi aprimorada e, hoje em dia, a lipo é feita com infiltração de soro fisiológico e substâncias para reduzir o sangramento. As agulhas estão mais finas, o que melhora o resultado estético da intervenção. Outro tipo de lipoaspiração muito usado ultimamente é o feito com ultra-som. As ondas emitidas pelo aparelho destroem as células gordurosas. Com isso, reduzem-se o sangramento e a agressão ao organismo do paciente.

► **Face interna da coxa e joelhos** — São aplicadas as mesmas técnicas de lipoaspiração com soro fisiológico ou ultra-som.



A evolução da cirurgia plástica

Anos 40

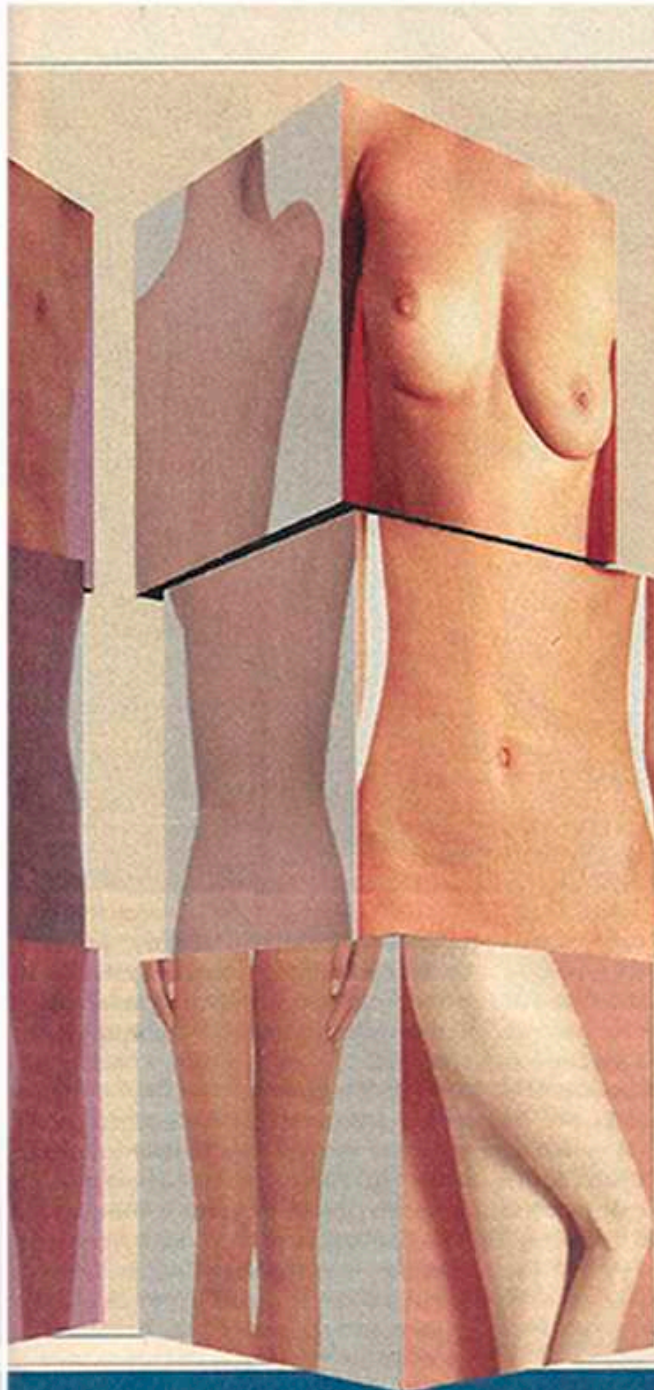


Os primeiros registros de cirurgia plástica datam do século VI a.C., na Índia. Naquela época, os criminosos eram castigados com a amputação do nariz. Para fugir do estigma, eles recorriam a sacerdotes que refaziam o órgão amputado. A cirurgia plástica moderna, entretanto, nasceu com a II Guerra Mundial. Enviados para os campos de batalha, os cirurgiões improvisavam técnicas para recompor membros dos soldados feridos em combate. A experimentação foi a base para a evolução das intervenções estéticas utilizadas até hoje.

Anos 60



A invenção da prótese de silicone fez a alegria de mulheres interessadas em aumentar suas medidas. Desde então, um batalhão de celebridades, como a modelo **Gisele Fraga**, tem maximizado suas mamas, bumbuns, panturrilhas. A suspeita de provocar câncer, agora descartada, manteve a substância proibida nos Estados Unidos durante mais de dez anos. Hoje pode ser utilizada somente em pacientes vítimas de uma mastectomia em decorrência de câncer ou depois do insucesso da prótese de soro fisiológico. Não tem restrições legais no Brasil.



► **Transplante de cabelos** — O laser faz pequenos orifícios no couro cabeludo sem praticamente nenhum sangramento. Com ajuda de um microscópio, o cirurgião implanta de um a três folículos capilares em cada buraco. A técnica evita o ondulamento do couro cabeludo depois da cicatrização, e o cabelo implantado ganha um efeito mais natural.

► **Pálpebras** — De novo, o laser. Para a retirada das bolsas de gordura sob os olhos, o médico faz uma incisão na parte inferior interna da pálpebra. Não há sangue. Enquanto corta, o laser promove a coagulação dos vasos sanguíneos. Dessa forma, as manchas roxas no pós-operatório diminuem. E, como é feito na porção interna, o corte não deixa nenhuma cicatriz aparente. As rugas podem ser retocadas com a aplicação externa do laser.

► **Testa** — Para eliminar as rugas da testa e levantar as sobrancelhas, os cirurgiões dispõem hoje de duas técnicas avançadas. Numa delas, fazem cortes na região das têmporas. Descolam a pele e cortam os músculos que, com o passar dos anos, provocaram o enrugamento entre as sobrancelhas e na parte superior do nariz. Na outra, são feitas apenas duas incisões de 2 centímetros um pouco acima da testa, próximas da linha do cabelo. Através de uma microcâmera o médico visualiza e corta os músculos da testa, além de levantar o canto das sobrancelhas.

► **Bochechas e vincos acima da boca** — Os melhores resultados são obtidos com um corte na frente de cada orelha para a suspensão dos músculos e retirada do excesso de pele. O rosto fica com um aspecto relativamente mais natural.

► **Pescoço** — Assolados pelo tempo, os músculos do pescoço tendem a se abrir, provocando um acúmulo de pele. Com um pequeno corte abaixo do queixo corrigem-se as pregas do pescoço, fechando a musculatura flácida. O excesso de gordura é retirado com lipoaspiração.

► **Nariz** — O mais comum agora é apenas raspar as saliências do osso, sem quebrá-lo, para produzir um perfil menos artificial.

MONTAGEM DE PEPE CAVALAS SOBRE FOTOS DE EDUARDO POZELLAPACIAL, RODRIGUESE INAMARCO, CARVALHO, JULIA SERGIO DWYER

Anos 70



A ânsia em busca da aparência eternamente jovem resultou em rostos artificiais, como o da atriz **Glória Menezes**. As técnicas cirúrgicas de rejuvenescimento apenas esticavam a pele, sem trabalhar os músculos que lhe davam sustentação. Narizes muito afilados, bochechas marcadas, lábios projetados, grandes cicatrizes. As mudanças grosseiras denunciavam a intervenção do bisturi.

Anos 80



A lipoaspiração ampliou os limites da cirurgia plástica. A centimetragem de culotes, bumbuns e coxas cresce ou diminui sem cicatrizes aparentes. Comum entre os homens, o transplante de cabelos não garantia uma aparência natural. O implante fio a fio, criado no final da década e utilizado pelo ator **Luiz Fernando Guimarães**, melhorou os resultados.

Anos 90



Técnicas mais modernas produzem resultados sutis, como o retoque de nariz que valorizou o rosto da atriz **Cláudia Raia**. A cirurgia plástica é usada para atenuar as marcas deixadas pela passagem do tempo. Diminui o tamanho das cicatrizes. O mal-estar do pós-operatório é menor graças ao aprimoramento das anestésias.

FOTOGRAFIA: J. M. BRAGADO



Mara Silveira, de 36 anos: "Não quis esperar ficar velha para consertar o estrago"

em que a proporção entre nariz, boca e olhos obedeceria a uma equação matemática, é irreal. Apesar disso, há quem ainda sonhe em levantar da mesa de cirurgia com o rosto da atriz da novela das 8 e o corpo de top model. Dos vinte pacientes que Ivo Pitanguy, o decano da cirurgia plástica brasileira, atende diariamente, são dispensados pelo menos três — todos querendo conquistar uma silhueta que lhes é simplesmente impossível. "Nossa função é rejuvenescer a fisionomia do paciente, mas permitindo que ele se reconheça no espelho após a cirurgia", afirma o médico Tariki. Um nariz não existe solto no espaço, como devem ter constatado as donas dos perfis arrebitados a bisturi que entraram em moda nos primórdios da cirurgia plástica, produzindo rostos fora de proporção.

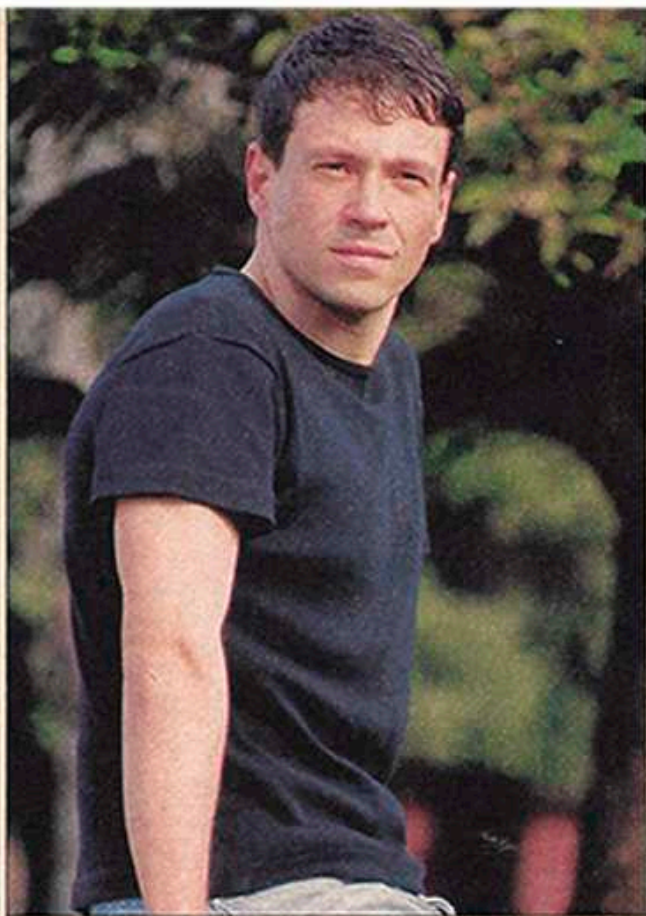
Inversamente, a cirurgia estética pode introduzir harmonia onde ela não existia. Depois de perder 40 quilos, o publicitário gaúcho Alexandre Karam Gerwy, de 26 anos, ficou com uma barriga flácida que destoava fragorosamente de seu novo perfil. "Era como se tivessem construído uma parede sem

rebocá-la", lembra. Seu corpo ganhou o acabamento apropriado graças a uma radical plástica de abdome. Por meio de um grande corte na base da barriga, o cirurgião Marco Aurélio Faria-Corrêa retirou uma faixa de pele de 10 centímetros de largura por 40 centímetros de extensão. Os músculos foram costurados numa operação de três horas. "Agora ninguém percebe que eu já fui gordo um dia", comemo-

ra. Gerwy titubeou durante cinco anos em fazer a plástica. Temia os riscos da operação.

Como o publicitário gaúcho, muita gente ainda não se arrisca a entrar na sala de operação por medo. Três décadas atrás, registrava-se uma morte para cada 5 000 anestésias aplicadas. O risco das grandes cirurgias, como a feita por Gerwy, era intimidador. "Só operávamos quando o paciente tinha uma grande flacidez e a indicação cirúrgica era bastante precisa", conta a médica Lydia Masako Ferreira, professora da Universidade Federal de São Paulo. Hoje, o índice de óbito é de um entre 25 000 anestésias, graças ao desenvolvimento de drogas menos agressivas ao organismo. Popularizaram-se aparelhos para o monitoramento detalhado do paciente durante as operações. Com isso, muitas das cirurgias

que eram desaconselhadas no passado começaram a ser feitas com maior frequência. Os insatisfeitos com o próprio corpo agradecem. ■

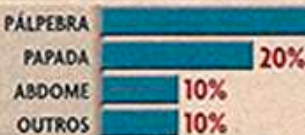


Alexandre Gerwy, de 26 anos: vencendo o medo da plástica na barriga

As mudanças delas...



...e deles



Fonte: Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

Com reportagem de Rodrigo Vieira da Cunha, de Porto Alegre